

VIOLÊNCIA / Radiologista, que protagonizou o episódio de ameaças com uma arma em pizzaria na Asa Sul, possui histórico de denúncias por atos de improbidade no Maranhão e foi acusado de intimidação pela mãe da namorada, em 2015

Médico é investigado no MA

» DARCIANNE DIOGO

O médico radiologista Thiago Zacariotto Lima Alves, de 41 anos, foi intimado a comparecer a 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) para prestar esclarecimentos depois de sacar uma arma e ameaçar o dono e os funcionários de uma pizzaria na 205 Sul, no domingo. O homem teria se descontrolado com a demora na entrega de uma pizza, solicitada por um aplicativo, e foi ao estabelecimento com uma arma, que não teve a origem esclarecida até o momento. O proprietário da pizzaria registrou um boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), mas Thiago ainda não compareceu à polícia e sua defesa também não se manifestou.

Descrito como um homem simpático e tranquilo pelos vizinhos, essa não foi a faceta demonstrada pelo médico no incidente. Em entrevista ao *Correio*, o empresário ameaçado contou que o cliente havia esquecido de atualizar o endereço de entrega no aplicativo, com isso o pedido não tinha chegado. A reportagem apurou que o médico havia se mudado para um novo endereço, na 112 Sul, há três dias da data do ocorrido.

Improbidade

Não é a primeira vez que o profissional de saúde é investigado pela justiça. O *Correio* revelou que, em 2016, o Ministério Público do Estado do Maranhão (MPMA) solicitou a condenação de Thiago pelo crime de improbidade administrativa. Em 2013 e 2014, quando ocupava a função

Fotos: Reprodução/Divulgação



De acordo com o dono da pizzaria, o pedido não teria chegado a Thiago porque ele teria esquecido de atualizar o endereço no aplicativo de entrega



de secretário Municipal de Saúde de Santa Inês (MA), na administração de seu pai José de Ribamar Costa, que era prefeito da cidade, eles teriam contratado servidores sem concurso público, fora dos casos previstos em lei. Uma odontóloga, que era funcionária da administração teria colaborado com os atos. Na justificativa do MP, os envolvidos ofenderam o princípio de moralidade administrativa, “na medida que não coadunam com os fundamentos éticos da boa administração”. A sentença ainda não foi definida pela Justiça. O Ministério Público pediu a condenação dos três por improbidade administrativa.

O *Correio* também noticiou que o profissional de saúde

contratou mais de R\$ 1,2 milhões em serviços sem licitação no período em que foi secretário no Maranhão. Outra denúncia do MPMA detalha quais foram os serviços contratados, como a locação de um imóvel na Rua das Laranjeiras, avaliado em R\$ 42.500, o arrendamento das instalações e equipamentos do Hospital Municipal Tomás Martins (R\$ 658.680), serviços de assessoria contábil (R\$ 147 mil), serviços médicos de ortopedia (R\$ 34.450), aquisição de confecção de materiais impressos gráficos (R\$ 72.150), além de outros serviços médicos prestados em densitometria, tomografias e mamografias, que totalizaram um gasto de mais de R\$ 117 mil.

Ameaça

Além dos imbróglis administrativos, em 2015, ele foi acusado de intimidação pela mãe da namorada. Em outubro daquele ano, ela procurou a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) e relatou que foi ameaçada e xingada por Thiago, depois que a filha o levou para morar na residência da família, no Lago Sul, sem a mãe saber. Ao se posicionar de maneira contrária a situação, a vítima afirmou que ele teria desferido palavras intimidatórias e ameaçadoras. “Eu faço luta marcial [...] Bando de gays e cachorros. Vocês têm de construir uma casa aqui para mim!”, disparou o acusado. A filha da vítima teria presenciado toda a situação e não

reagiu. Em outro dia, em que a mulher proibiu o médico de entrar na casa, a filha teria agredido a mãe com tapas e murros. A idosa, de 67 anos, chegou a pedir na delegacia as medidas protetivas com urgência.

Agora, a polícia do DF investiga a agressão do médico na pizzaria. Vídeos mostram o momento em que ele tira a arma da cintura e coloca sobre o balcão. Nervoso, Thiago chegou ao estabelecimento aos gritos, como detalha o proprietário. “Ele disse que não aceitaria e, mesmo lá, no estabelecimento, exigiu que o lanche fosse entregue na casa dele. Eu tentei amenizar a situação, coloquei os funcionários para fazer as duas pizzas imediatamente, mas não foi o suficiente”, contou.

Quando o médico saiu da pizzaria os funcionários foram alertados pelo dono de que, caso ele retornasse, era preciso acionar a Polícia Militar. O médico voltou minutos depois, ainda mais irritado. O empresário conta que conseguiu convencer o médico a levar as pizzas e, por fim, ele teria pedido desculpas. A PM chegou, mas o homem havia ido embora. Segundo o delegado adjunto da 1ª DP, Maurício Iacozzilli, as investigações seguem em andamento.

O *Correio* entrou em contato com o médico e esteve no prédio onde ele mora com a mulher. Porém, ele não estava em casa e não atendeu ou respondeu às mensagens enviadas pela reportagem. O espaço permanece aberto para manifestações.

INSEGURANÇA

Violência muda rotina escolar no CED 11

» ANA ISABEL MANSUR

A escola deve ser um ambiente acolhedor e livre do medo. Infelizmente, no Centro Educacional 11 de Ceilândia (CED 11), a sensação de insegurança é constante desde o assassinato do estudante Geoffrey Stony Oliveira do Nascimento, de apenas 16 anos, há uma semana, nas proximidades do colégio. O adolescente foi morto com um tiro no peito após um assalto enquanto esperava o pai buscá-lo depois das atividades escolares.

O diretor Francisco Gadelha conta que a demanda por atendimentos pedagógicos cresceu muito nos últimos dias. “O clima é de tristeza, esse tem sido o assunto na escola, todos ainda comentam, mas estamos tentando superar e seguir em frente. O setor de orientação educacional está sendo muito procurado pelos alunos. Muitos estão revoltados e querem mais segurança, que nosso ato não seja lembrado apenas como um momento bonito”, pediu o diretor, citando a homenagem que a comunidade escolar fez a Geoffrey, na segunda.

O educador relatou que não só os alunos estão com medo. “Muitos pais não querem deixar

os filhos irem às aulas, e pedem para que eles acompanhem as aulas remotamente. Com a pandemia, metade da turma vem presencialmente em uma semana e o restante, na semana seguinte. Mais de 50 pais pediram para aderir às aulas a distância integralmente, não por medo da covid-19, mas pela falta de segurança”, pontuou o diretor.

Desde a trágica morte de Geoffrey, Francisco tem observado que as rondas policiais aumentaram na região e o policiamento, tanto nos arredores quanto na escola, tem sido mais frequente. “Tomara que isso perdure, não fique apenas por uma ou duas semanas. Não adianta ter policiamento só na região da escola, muitos alunos vão andando para casa e percorrem até 3km”, frisou.

Segurança

Desde 1989, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) tem o Batalhão Escolar, iniciativa pioneira no Brasil. Segundo a corporação, a unidade atua em todas as escolas e faculdades públicas e particulares do DF, à exceção do câmpus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB), que é de responsa-

Francisco Gardelha



Com medo, pais têm pedido para que filhos assistam aulas remotamente

bilidade do 3º Batalhão da Asa Norte. O *Correio* pediu à PMDF os dados das operações do batalhão dos últimos três anos, a título de comparação, mas não obteve resposta. Na semana do assassinato de Geoffrey, o diretor da escola lembrou que o batalhão que atendia a escola tinha sido desativado.

A PMDF afirmou à reportagem que a unidade atua em cerca de 1,3 mil instituições de ensino, desde creches até universidades. “O batalhão realiza o policiamento ostensivo e preventivo com a aproximação e a antecipação do crime dentro do ambiente escolar. Entre agosto e setembro de 2021, mais de 500 crianças com idades entre 11 e 14 anos foram contempladas com o Programa de Prevenção ao Uso e

Tráfico de Entorpecentes (Proerd)”, informou, por meio de nota. A corporação ainda esclareceu que o professor Alexandre Bernardi de Figueiredo, vítima de bala perdida na Escola Classe 10 de Ceilândia Norte há 20 dias (veja mais em Memória) “estava no ambiente escolar, mas o disparo veio de um lugar desconhecido.” Quanto ao caso de Geoffrey, a polícia explicou que o estudante “foi vitimado em local a mais de 2km da escola” e que os “autores foram presos pela Polícia Civil, cabendo ao Judiciário, dentro do que é regido por lei, julgar o caso.”

Procurada pelo *Correio*, a Secretaria de Educação do DF afirmou não manter dados de casos de violência nas proximidades das escolas.

Memória

Criminalidade ameaça alunos e funcionários

» Junho de 2016: pai e filho foram vítimas de assalto quando chegavam a um dos estacionamentos internos de uma escola particular na Asa Sul, por volta das 7h. Os dois homens fugiram com carro, relógio, celular e carteira. Casos como esse têm se tornado recorrentes. As câmeras do circuito de segurança captaram o crime, mas a equipe de vigilância do colégio não percebeu o roubo. Os bandidos tiveram acesso ao mesmo espaço onde os pais param o carro para desembarcar os filhos. A ação durou menos de cinco minutos e os criminosos ainda deixaram o menino de 10 anos abrir o porta-malas do veículo para pegar o material escolar.

» Julho de 2021: vendedor de cachorro-quente morreu após ser esfaqueado no abdômen em frente a uma escola, no Riacho Fundo 1. Conhecido como “Batata”, ele chegou a ser levado para o Hospital de Base, mas não resistiu. O au-

tor foi preso pouco tempo depois por um policial militar que estava de folga. O suspeito alegou que foi ameaçado pela vítima. Testemunhas informaram aos policiais que o acusado era usuário de drogas e alvo de reclamações constantes pelos comerciantes da região.

» Setembro de 2021: professor Alexandre Bernardi de Figueiredo, 62 anos, foi vítima de bala perdida na Escola Classe 10 de Ceilândia Norte, enquanto crianças da educação infantil entravam na instituição. O crime aconteceu enquanto o professor conservava o controle do portão automático da escola, na área externa. O docente foi atingido na parte inferior da perna esquerda. O colégio atende alunos de 4 a 10 anos e, no momento exato do crime, crianças entravam pelo portão frontal, que fica a cerca de 18 metros de onde estava o professor.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de setembro de 2021

» CAMPO DA ESPERANÇA

Aderson Cordeiro Carlos, 94 anos
Aparecida Fernandes de Aguiar, 52 anos
Araci Arndt Rojas, 64 anos
Carlos Antônio Cardoso Ribeiro, 70 anos
José Rodrigues Pires, 88 anos
Maria do Carmo Bezerra da Silva, 70 anos
Mirna de Andrade Muniz, 75 anos
Sílvia Bergfeld, 68 anos

» TAGUATINGA

Adelia Rosa de Oliveira, 84 anos
Benedito Herculano de Mesquita, 91 anos
Célia de Souza e Silva, 81 anos
Cleusa Salete Lima, 79 anos
Francisca Pereira da Cunha, 28 anos
Heitor Manoel Rodrigues Silva, menos de 1 ano
Iracema Maria dos Santos Cordeiro, 73 anos

Ivandir Ribeiro, 77 anos
Jacson Durães Mendes, 42 anos
José Carlos Martins Mendonça, 61 anos
José Correa Sobrinho, 80 anos
Jurandir da Costa Freire, 64 anos
Maria da Conceição Amaral, 88 anos
Maria de Lourdes da Silva Oliveira, 87 anos
Maria do Socorro Rodrigues, 62 anos
Maria Madalena Borges, 71 anos

Therezinha de Jesus Carvalho, 85 anos
Umbelina Vieira Diniz, 81 anos

» GAMA

Anamael Gonzaga, 48 anos
Jair da Costa Xavier, 84 anos
Luiz Valentim Alves, 76 anos
Marilda Leite Sobrinho, 47 anos
Odília Lopes dos Santos, 74 anos
Hilda de Almeida Aguiar, 94 anos
Valdir da Conceição Silva, 51 anos

» BRAZLÂNDIA

Emivaldo Vaz Cardoso, 59 anos
Marinaldo Rodrigues, 49 anos
Zilda Barbosa de Lira, 73 anos

» SOBRADINHO

Dilson Neres, 70 anos
Marcelo Rodrigues da Silva, 37 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Francisco Araújo de Moura, 69 anos

Vilosvaldo Dias Vieira Lima, 70 anos
Cleunice Rodrigues Ferreira, 72 anos (cremação)
Ildérico José da Silva Lima, 67 anos (cremação)
Maria Cleonice Ramalho de Sousa, 22 anos (cremação)
Maria de Fátima da Silva, 63 anos (cremação)
Maria de Lourdes da Silva Moreira, 65 anos (cremação)